

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Bioética: Tópicos avançados em bioética e ética normativa**

Semestre: 2025/1

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Professor: Marco Antonio Oliveira de Azevedo

Código da disciplina: MS 122746_T04 - DT 122770_T04

EMENTA

Bem-estar, dano e os princípios normativos aplicados a decisões difíceis diante de recursos (extremamente) escassos. Quais princípios embasam as decisões difíceis, tais como as que os médicos tiveram que tomar durante a fase mais crítica da pandemia de COVID-19? Por que, diante de uma oferta limitada de leitos de UTI e ventiladores mecânicos, a decisão de dar prioridade às pessoas com maior probabilidade de sobrevida após a alta não segue sendo tomada depois que um paciente já está sendo tratado? Em circunstâncias ordinárias, é impensável retirar uma pessoa de um ventilador mecânico caso ela tenha chance razoável de sobrevida, mesmo pequena, para favorecer outra pessoa sob risco iminente de morte, porém com maior probabilidade de sobrevivência após a alta. Todavia, nas circunstâncias críticas testemunhadas durante o período mais grave da pandemia de COVID-19, isso chegou a ser pensado. O problema, eminentemente (e dramaticamente) prático, requer também uma explicação teórica. Neste semestre, pretendo reavaliar uma hipótese recentemente defendida, buscando argumentos que sustentem que a conclusão de que é errado remover alguém de um leito com recurso vital já alocado encontra-se sustentada em uma interpretação nova do conhecido *princípio do dano*. Buscarei também avaliar se uma abordagem bem-estarista baseada no conceito de *suficiência* permite uma explicação normativa adequada para as melhores soluções aos dilemas estudados. E, por fim, pretendo retomar o estudo sobre o tema do bem-estar de crianças e pessoas com deficiências profundas, tema de meu projeto mais recentes. A partir disso, pretendo desenvolver os elementos fundamentais para o que penso seja uma teoria geral do bem-estar humano que consiga incluir o tema dos recursos escassos e o tema da prioridade de atenção e cuidados àqueles que mais precisam.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Recursos escassos e o problema da triagem: comparando circunstâncias comuns (ordinárias) e circunstâncias extraordinárias.

- Hume, Rawls e as “circunstâncias da justiça”
- Abordagens deontológicas clássicas para o problema da distribuição de recursos escassos em circunstâncias críticas
- Abordagens consequencialistas clássicas para o problema da distribuição de recursos escassos em circunstâncias críticas
- O argumento da posição original e a distribuição de recursos: avaliando a diferença entre pré e pós-alocação em circunstâncias críticas
- O conceito de dano: a teoria liberal de Feinberg
- Debates recentes sobre o conceito de dano e suas conexões com teorias do bem-estar
- Bem-estar: teorias principais (teorias da virtude, hedonismo, desire-fulfillment approaches, abordagens perfeccionistas, teorias da lista objetiva).
- As quatro dimensões do bem-estar humano
- Bem-estar, saúde e dano: conexões conceituais
- Dano e a prioridade do pior situado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Marco Antonio. Escassez, dano e as circunstâncias da justiça: quando a triagem se torna realmente problemática? **Ethic@**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 1148-1182, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1677-2954.2023.e98467>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ARAUJO, Marcelo de; AZEVEDO, Marco Antonio; BONELLA, Alcino; DALL'AGNOL, Darlei. Ethical guidelines for the allocation of scarce intensive care units during the COVID-19 pandemic: Discussing a Brazilian proposal. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, [s. l.], v. 30, n. 5, p. 756-765, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jep.13924>. Acesso em: 30 abr. 2025.

AZEVEDO, Marco Antonio. Health as clinic-epidemiological concept. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, [s. l.], v. 21, p. 365-373, 2015.

BRADLEY, B. Doing away with harm. **Philosophy and Phenomenological Research**, [s. l.], v. 85, p. 390-412, 2012.

CHRISTIAN, Michael D. *et al.* Development of a triage protocol for critical care during an influenza pandemic. **CMAJ**, [s. l.], v. 175, n. 11, p. 1377-1381, 2006.

CRISP, Roger. Egalitarianism and compassion. **Ethics**, [s. l.], v. 114, p. 119-126, 2003a.

CRISP, Roger. Equality, priority, and compassion. **Ethics**, [s. l.], v. 113, p. 745-763, 2003b.

DUTRA, Delamar Volpato. A COVID-19 e o iluminismo. *In*: REICH, Evania; BORGES, Maria de Lourdes; XAVIER, Raquel Cipriani (ed.). **Reflexões sobre uma pandemia**. Florianópolis: Nefiponline, 2020. p. 61-70.

EMANUEL, Ezequiel J. *et al.* Fair allocation of scarce medical resources in the time of Covid-19. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 382, p. 2049-2055, 2020. DOI: 10.1056/NEJMs2005114.

FEINBERG, Joel. Noncomparative justice. **The Philosophical Review**, [s. l.], v. 83, n. 3, p. 297-338, 1974.

FEINBERG, Joel. **The moral limits of the criminal law**: harm to others. New York: Oxford University Press, 1984. v. 1.

FEINBERG, Joel. **The moral limits of the criminal law**: offense to others. New York: Oxford University Press, 1985. v. 2.

FOOT, Philippa. The problem of abortion and the doctrine of the double effect. **Oxford Review**, [s. l.], n. 5, 1967. Publicado novamente em: FOOT, Philippa. *Virtues and vices and other essays*. Berkeley: University of California Press, 1978, p. 19-33.

FRANKFURT, Harry. Equality as a moral ideal. **Ethics**, [s. l.], v. 98, n. 1, p. 21-43, 1987.

FRANKFURT, Harry. **On inequality**. Princeton: Princeton University Press, 2015.

FRIED, Barbara H. **Facing up to scarcity**: the logic and limits of nonconsequentialist thought. Oxford: Oxford University Press, 2020.

GLOVER, J. **Causing death and saving lives**. Harmondsworth: Penguin, 1977.

HANSER, M. Harming and procreating. *In*: ROBERTS, M.; WASSERMAN, D. (ed.). **Harming future persons**: ethics, genetics, and the non-identity problem. Dordrecht: Springer, 2009. p. 179-199.

HANSER, M. Killing, letting die and preventing people from being saved. **Utilitas**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 277-295, 1999.

HANSER, M. The metaphysics of harm. **Philosophy and Phenomenological Research**, [s. l.], v. 77, p. 421-450, 2008.

HARMAN, E. Harming as causing harm. *In*: ROBERTS, M.; WASSERMAN, D. (ed.). **Harming future persons**: ethics, genetics, and the non-identity problem. Dordrecht: Springer, 2009. p. 137-154.

HARSANYI, John C. Can the maximin principle serve as a basis for morality: a critique of John Rawls's theory. **The American Political Science Review**, [s. l.], v. 69, n. 2, p. 594-606, 1975.

- HARSANYI, John C. Cardinal utility in welfare economics and in the theory of risk-taking. **Journal of Political Economy**, [s. l.], v. 61, p. 434-435, 1953.
- HOLTUG, N. The harm principle. **Ethical Theory and Moral Practice**, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 357-389, 2002.
- HOPE, T. Acts and omissions revisited. **Journal of Medical Ethics**, [s. l.], v. 26, p. 227-228, 2000.
- HUANG, K.; GREENE, J. D.; BAZERMAN, M. Veil-of-ignorance reasoning favors the greater good. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [s. l.], v. 116, n. 48, p. 23989-23995, 2019.
- KAGAN, S. Me and my life. **Proceedings of the Aristotelian Society**, [s. l.], v. 94, p. 309-324, 1994.
- KAMM, Francis M. **Intricate ethics**: rights, responsibilities, and permissible harm. New York: Oxford University Press, 2006.
- KEATING, Gregory C. Principles of risk imposition and the priority of avoiding harm. **Revus**, [s. l.], v. 36, p. 7-39, 2018.
- KLOCKSIEG, J. A defense of the counterfactual comparative account of harm. **American Philosophical Quarterly**, [s. l.], v. 49, n. 4, p. 285-300, 2012.
- NEFSKY, J. Consequentialism and the problem of collective harm: a reply to Kagan. **Philosophy and Public Affairs**, [s. l.], v. 39, n. 4, p. 364-395, 2012.
- NORCROSS, A. Harming in context. **Philosophical Studies**, [s. l.], v. 123, p. 149-173, 2005.
- PARFIT, D. **Reasons and persons**. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- PARFIT, Derek. Equality and priority. **Ratio**, [s. l.], v. 10, p. 202-221, 1997.
- RABENBERG, M. Harm. **Journal of Ethics and Social Philosophy**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 1-32, 2015.
- RACHELS, James. Active and passive euthanasia. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 292, p. 78-80, 1975.
- RICKLESS, S. The moral status of enabling harm. **Pacific Philosophical Quarterly**, [s. l.], v. 92, p. 66-86, 2011.
- SHIFFRIN, S. Harm and its moral significance. **Legal Theory**, [s. l.], v. 18, p. 357-398, 2012.
- SHIFFRIN, S. Wrongful life, procreative responsibility, and the significance of harm. **Legal Theory**, [s. l.], v. 5, p. 117-148, 1999.
- THOMSON, J. More on the metaphysics of harm. **Philosophy and Phenomenological Research**, [s. l.], v. 82, p. 436-458, 2011.

VANDERSCHRAAF, P. The circumstances of justice. **Politics, Philosophy & Economics**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 321-351, 2006.

VEATCH, Robert M. A new basis for allocating livers for transplant. **Kennedy Institute of Ethics Journal**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 75-80, 2020. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/18643>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VEATCH, Robert M. Disaster preparedness and triage: justice and the common good. **The Mount Sinai Journal of Medicine**, [s. l.], v. 72, n. 4, p. 236-241, 2005.

WEINRYB, E. Omissions and responsibility. **The Philosophical Quarterly**, [s. l.], v. 30, n. 118, p. 1-18, 1980. DOI: 10.2307/2219377.

WOOLLARD, F. The doctrine of doing and allowing I: analysis of the doing/allowing distinction. **Philosophy Compass**, [s. l.], v. 7, n. 7, p. 448-458, 2012a.

WOOLLARD, F. The doctrine of doing and allowing II: the moral relevance of the doing/allowing distinction. **Philosophy Compass**, [s. l.], v. 7, n. 7, p. 459-469, 2012b.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANAND, S.; PETER F. R.; SEN, A. **Public health, ethics, and equity**. Oxford: Oxford, University Press, 2006.

ANSCOMBE, G. E. M. Who is wronged? Philippa Foot on double effect: one point. **Oxford Review**, [s. l.], n. 5, 1967.

ARAUJO, Marcelo de; AZEVEDO, Marco Antonio; BONELLA, Alcino; DALL'AGNOL, Darlei. Por um debate sobre as diretrizes éticas para alocação de tratamento em UTI durante a pandemia. *Estadão, Estado da Arte*. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/sociedade/amplo-debate-criterios-uti-coronavirus/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ARAUJO, Marcelo de; AZEVEDO, Marco Antonio; BONELLA, Alcino; DALL'AGNOL, Darlei. Diretrizes para alocação de tratamento em UTI durante a pandemia por Covid-19. **Crítica: Revista de Filosofia**, [s. l.], 19 dez. 2020. Disponível em: <https://criticanarede.com/covid-uti.html>. Acesso em: 12 fev. 2021.

ARAUJO, Marcelo de; AZEVEDO, Marco Antonio; BONELLA, Alcino; DALL'AGNOL, Darlei. Proposta de diretrizes éticas para alocação de tratamento em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) durante a pandemia COVID-19. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/05/veja-proposta-para-decidir-acesso-de-pacientes-a-uti-durante-a-pandemia.shtml>. Publicado em: 11 maio 2020. Acesso em: 12 fev. 2021.

ARAUJO, Marcelo de; AZEVEDO, Marco Antonio; BONELLA, Alcino; DALL'AGNOL, Darlei. Repensando a ética da alocação de recursos hospitalares escassos durante a pandemia da COVID-19. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA UNISINOS*, 23; SIMPÓSIO DE

FILOSOFIA DA MEDICINA 4., 2021, São Leopoldo. **Anais [do] XXIII Colóquio Internacional de Filosofia Unisinos & IV Simpósio de Filosofia da Medicina**. Organizadores Marcelle Coelho do Rosario e Marco Antônio Azevedo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2021. p. 1-16.

ARAUJO, Marcelo de; AZEVEDO, Marco Antonio; BONELLA, Alcino; DALL'AGNOL, Darlei. Repensando a ética da alocação de recursos hospitalares escassos durante a pandemia de Covid-19. *In: BUENO, Roberto. Tempos excepcionais: a pandemia e a era Covid-19*. [S. l.]: Max Limonad, 2021. p. 137-159.

ARAUJO, Marcelo de; AZEVEDO, Marco Antonio; BONELLA, Alcino; DALL'AGNOL, Darlei. Bioética pandêmica 1: diretrizes para a alocação de UTI. *In: BONELLA, Alcino Eduardo (ed.). Viver e morrer bem: ensaios de bioética*. [S. l.]: Appris, 2022. p. 241-253.

BACKSTEAD, N.; ORD, T. **Rationing and rationality: the cost of avoiding**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BARBOSA, Evandro. Vulnerabilidade e contexto: Um desafio às teorias da justiça. *In: ENCONTRO DE PESQUISADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DO RIO GRANDE DO SUL*, 5., Caxias do Sul, 2024. **Anais eletrônicos**. Caxias do Sul: UCS, 2024.

BEGLEY, A. M. Acts, omissions, intentions and motives: a philosophical examination of the moral distinction between killing and letting die. **Journal of Advanced Nursing**, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 865-873, 1998.

BENBAJI, Yitzhak. The doctrine of sufficiency: a defence. **Utilitas**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 310-332, 2005.

BERNSTEIN, S. Causal proportions and moral responsibility. *In: SHOEMAKER, D. (ed.). Oxford studies in agency and responsibility IV*. Oxford: Oxford University Press, 2017. p. 165-182.

BIDDISON, E. L. Daugherty; FADEN, Ruth; GWON, H. S. *et al.* Too many patients...a framework to guide statewide allocation of scarce mechanical ventilation during disasters. **Chest**, [s. l.], v. 155, n. 4, p. 848-854, 2019.

BONTLY, T. Causes, contrasts, and the non-identity problem. **Philosophical Studies**, [s. l.], v. 173, p. 1233-1251, 2016.

BOONIN, D. **Dead wrong: the ethics of posthumous harm**. Oxford: Oxford University Press, 2019.

BOONIN, D. **The non-identity problem and the ethics of future people**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

BOSSERT, Walter; CATO, Samumu; KAMAGA, Kohei. Critical-level sufficientarianism. **Journal of Political Philosophy**, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 434-461, 2021.

BRADLEY, B. **Well-being and death**. New York: Oxford University Press, 2009.

CASAL, Paula. Why sufficiency is not enough. **Ethics**, [s. l.], v. 117, n. 2, p. 296-326, 2007.

DUTRA, Delamar Volpato. A COVID-19 e o iluminismo. In: REICH, Evania; BORGES, Maria de Lourdes; XAVIER, Raquel Cipriani (ed.). **Reflexões sobre uma pandemia**. Florianópolis: Nefiponline, 2020.

EMANUEL, Ezequiel J. Principles for allocation of scarce medical interventions. **Lancet**, [s. l.], v. 373, p. 423-431, 2009.

FEINBERG, Joel. Noncomparative justice. **The Philosophical Review**, [s. l.], v. 83, n. 3, p. 297-338, 1974.

GARDNER, M. A harm-based solution to the non-identity problem. **Ergo**, [s. l.], v. 2, n. 17, p. 427-444, 2015.

GARDNER, M. David Boonin on the non-identity argument: rejecting the second premise. **LEAP**, [s. l.], v. 7, n. 3, 2019b. DOI: 10.31009.

GARDNER, M. On the strength of the reason against harming. **Journal of Moral Philosophy**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 73-87, 2017.

GARDNER, M. When good things happen to harmed people. **Ethical Theory and Moral Practice**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 893-908, 2019a.

GARDNER, Molly. What is harming? In: McMAHAN, Jeff *et al.* (ed.). *Principles and persons: the legacy of Derek Parfit*. Oxford: [s. n.], 2021. p. 381-396.

HARDIN, Garrett. The tragedy of the commons. **Science**, [s. l.], v. 162, p.1243-1248, 1968.

HOLLAND, Stephen. **Public health ethics**. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2007.

McGUIRE, Amy L. *et al.* Ethical challenges arising in the COVID-19 Pandemic: an overview from the Association of Bioethics Program Directors (ABPD) Task Force. **The American Journal of Bioethics**, [s. l.], v. 20, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15265161.2020.1764138>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PERRY, S. Harm, history, and counterfactuals. **San Diego Law Review**, [s. l.], v. 40, p. 1283-1313, 2003.

PERSAD, Govind; WERTHEIMER, Alan; EZEQUIEL, Emanuel; REMUZZI, Andre; REMUZZI, Giuseppe. COVID-19 and Italy: what next? **Lancet**, [s. l.], v. 395, n. 10231, p. 1225-1228, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30627-9). Acesso em: 3 ago. 2022.

PITCHER, G. The misfortunes of the dead. **American Philosophical Quarterly**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 183-188, 1984.

POSTEMA, Gerald J. **Legal philosophy in the Twentieth Century**: the common law world. Dordrecht: Springer, 2011. (A treatise of Legal Philosophy and General Jurisprudence, v. 11).

POSTEMA, Gerald. Whence avidity? Hume's psychology and the origins of justice. **Synthese**, [s. l.], v. 152, p. 371-391, 2006.

POWERS, Madison; FADEN, Ruth. **Social justice**: the moral foundations of public health and health policy. Oxford: Oxford University Press, 2006.

RIDGE, Michael. **Reasons for action**: agent-neutral vs. agent-relative. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/fall2017/entries/reasons-agent/>. Acesso em: 16 ago. 2020.

RUGER, J. P. **Health and social justice**. New York: Oxford University Press, 2010.

SAFI, Michael; GIUFFRIDA, Angela; FARRER, Martin. Coronavirus: Italy bans any movement inside country as toll nears 5.500. **The Guardian**, [s. l.], 22 mar. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/mar/22/italian-pm-warns-of-worst-crisis-since-ww2-as-coronavirus-deaths-leap-by-almost-800>. Acesso em: 3 ago. 2022.

SAVULESCU, Julian; CAMERON, J; WILKINSON, Dominic. Equality or utility? Ethics and law of rationing ventilators. **British Journal of Anaesthesia**, [s. l.], v. 125, n. 1, p. 10-15, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7167543/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SAVULESCU, Julian; WILKINSON, Dominic. Who gets the ventilator in the coronavirus pandemic? These are the ethical approaches to allocating medical care. In: AUSTRALIAN Broadcasting Corporation. [S. l.], 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.abc.net.au/news/2020-03-18/ethics-of-medicalcare-ventilator-in-the-coronavirus-pandemic/12063536>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SCANLON, Thomas M. **Moral dimensions**: permissibility, meaning, blame. Cambridge, United States: The Belknap Press of Harvard University Press, 2008.

SCHEUNEMANN, L. P.; WHITE, Douglas B. The ethics and reality of rationing in medicine. **Chest**, [s. l.], v. 140, n. 6, p.1625-1632, 2011. Disponível em: [https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692\(11\)60662-4/fulltext](https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692(11)60662-4/fulltext). Acesso em: 3 ago. 2022.

VANDERSCHRAAF, Peter. The circumstances of justice. **Politics, Philosophy & Economics**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 321-351, 2006.

VEATCH, Robert M. A new basis for allocating livers for transplant. **Kennedy Institute of Ethics Journal**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 75-80, 2000. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/18643>. Acesso em: 3 ago. 2022.

VEATCH, Robert M. A new basis for allocating livers for transplant. **Kennedy Institute of Ethics Journal**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 75-80, 2020. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/18643>. Acesso em: 2 ago. 2022.

VEATCH, Robert M. Disaster preparedness and triage: justice and the common good. **The Mount Sinai Journal of Medicine**, [s. l.], v. 72, n. 4, p. 236-241, 2005.

VEATCH, Robert M. Disaster preparedness and triage: justice and the common good. **The Mount Sinai Journal of Medicine**, [s. l.], v. 72, n. 4, p. 236-241, 2005.

WHITE, Douglas B.; LO, Bernard. A framework for rationing ventilators and critical care beds during the COVID-19 pandemic. **JAMA**, [s. l.], v. 323, n. 18, p. 1749-1862, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2763953>. Acesso em: 3 ago. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Filosofia, Sociedade e Tecnologias: Bolo no pote: realidade e ilusão do trabalho contemporâneo.**

Semestre: 2025/1

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Professor: Hernán Ramiro Ramírez

Código da disciplina: MS 129222_T02 - DT 129245_T02

EMENTA

A revolução tecnológica presente emergiu com a ilusão de melhorar as nossas condições de vida, particularmente no que tange às do trabalho. No seu lugar, a promessa dourada se defronta com uma realidade diferente. Profundas transformações se operaram, mas muitas delas foram da ordem disruptivas, provocando uma crise de grandes proporções, que já afeta a vida não apenas do setor, mas comunitária como um todo. A economia trazida pelas máquinas provocou a extinção em massa de inúmeros postos de trabalho, com deslocamentos gigantescos. O novo modo de empregabilidade trouxe uma precarização nunca antes vista. Realidade que afeta a vida social, psicológica e até física das pessoas. Temáticas que serão abordadas pela disciplina, não apenas para narrar um estado da questão, mas ponderar os desafios políticos e filosóficos que tal contraste representa, seja para os sujeitos individuais quanto para os coletivos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Configuração do Trabalho no Capitalismo
- Trabalho no Capitalismo Tardio
- Revolução do Trabalho na Era Digital
- A ilusão
- A realidade
- Crise do Trabalho
- Impactos Físicos, Mentais e Sociais no Trabalho.

OBJETIVOS

- Discutir a configuração do trabalho no capitalismo, particularmente na atual.
- Questionar os impactos da tecnologia no trabalho, particularmente seus efeitos físicos, mentais e sociais.
- Avaliar a crise do trabalho nas sociedades contemporâneas.
- Alavancar estudos sobre o trabalho, em particular o impacto da tecnologia.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições em aula.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos: o primeiro corresponderá a apresentação e participação em sala de aula, equivalente a 30% da nota final, e o segundo a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor, representando 70% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABILIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. **Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas**. Sociologias, [s. l.], v. 23, n. 57, p. 26-56, 2021.

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BOYD, Ross; HOLTON, Robert. Technology, innovation, employment and power: does robotics and artificial intelligence really mean social transformation? **Journal of Sociology**, [s. l.], v. 54, n. 3, p. 331-345, 2017.

FEENBERG, Andrew. **Transformar la tecnología: una nueva visita a la teoría crítica**. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2012.

FLECKENSTEIN, Timo; LEE, Shoohyun Christine. The politics of labor market reform in coordinated welfare capitalism: comparing Sweden, Germany, and South Korea. **World Politics**, [s. l.], v. 69, n. 1, p. 144-183, 2017.

GORZ, André. **Adiós al proletariado**: más allá del socialismo. Barcelona: Ediciones 2001, 1981.

GROHMANN, Rafael; SALVAGNI, Julice. **Trabalho por plataformas digitais**: do aprofundamento da precarização à busca por alternativas democráticas. São Paulo: SESC, 2023.

MELO, Gabriel. Inteligência artificial, gestão empresarial e o futuro do trabalho no Brasil. **Revista Mundo Livre**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 160-183, 2020.

MENDES, Vinícius. A economia política da inteligência artificial: o caso da Alemanha. **Revista de Sociologia Política**, [s. l.], v. 30, e003, 2022.

NOVAES, Henrique; DAGNINO, Renato. O fetiche da tecnologia. **Org & Demo**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 189-210, 2004.

MONTEIRO, J. K.; FREITAS, L. G.; RIBEIRO, C. V. S.; RISSI, V.; GOMES-SOUZA, R. Os sentidos do trabalho em tempos de capitalismo neoliberal: como fica a saúde mental do trabalhador. In: CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de; BENTEVI, Daiane R. C.; AMORIM-RIBEIRO, Elisa M. B de; MORAES, Melissa M. de; DI LASCIO, Raphael H. C.; BARROS, Sabrina C.(org.). **Psicologia organizacional do trabalho**: perspectivas teórico-práticas. 1. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2022. v. 1, p. 463-488.

UNIÃO EUROPÉIA. Parlamento Europeu. Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais. **Relatório - A9-0184/2022**: relatório sobre a saúde mental no mundo do trabalho digital. Relatora: Maria Walsh. Bruxelas: Parlamento Europeu, 2022.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**: o contínuo crescimento do desemprego em todo o mundo. [S. l.]: M.Books, 2020.

STANDING, Guy. **O precariado**: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CHAPOUTOT, Johann. **Libres d'obéir**: le management, du nazisme à aujourd'hui. Paris: Gallimard, 2020.

DANAHER, John. **Automation and Utopia**: human flourishing in a world without work. Boston: Harvard University Press, 2019.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Rio de Janeiro: Boitempo, 2016.

DAUGHERTY, Paul R.; JAMES, Wilson H. **Human + machine**: reimagining work in the age of AI. Boston: Harvard Business Review Press, 2018.

FEENBERG, Andrew. Teoría crítica de la tecnología. **Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología e Sociedad**, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 109-123, 2005.

FISHER, Mark. **Capitalist realism**: is there no alternative? Winchester: Zero Books, 2010.

GROHMANN, Rafael. Plataformas de propriedade de trabalhadores: cooperativas e coletivos de entregadores. **Matrizes**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 209-233, 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Ontologia, Cultura e Linguagem: Razão Inferencialista e Justificação Pública: Cultura como Espaço Lógico de Razões**

Semestre: 2025/1

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Professor: Gabriel Ferreira da Silva

Código da disciplina: MS 129218_T01 - DT 129241_T01

EMENTA

O trabalho do filósofo americano Wilfrid Sellars (1912-1989) foi determinante para diversas perspectivas filosóficas contemporâneas. Em especial, sua rejeição do "mito do dado" e sua ênfase sobre a primitividade das inferências materiais foram fundamentais tanto para uma semântica inferencialista quanto para o desenvolvimento de uma compreensão inferencialista de racionalidade, desenvolvida especialmente por Robert Brandom. Nesta disciplina, iniciaremos explicitando os traços fundamentais das contribuições de Sellars, na medida em que possibilitaram os desdobramentos empreendidos por Brandom e, em especial, o avanço de sua teoria da racionalidade inferencialista. A partir dos avanços empreendidos por Brandom no que diz respeito à normatividade, sociabilidade e historicidade de uma racionalidade e de uma semântica inferencial, perseguiremos como tal programa pode oferecer elementos valiosos para o enfrentamento das questões típicas dos problemas ligados à justificação pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O inferencialismo de Sellars: crítica ao fundacionalismo e o *myth of given*;
- Sellars e o *Logical Space of Reasons*;
- O expressivismo lógico de Brandom;
- Semântica e Pragmática: racionalidade inferencialista e normatividade social
- Cultura como *Logical Space of Reasons*: racionalidade e justificação pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDOM, Robert. Knowledge and the Social Articulation of the Space of Reasons. **Philosophy and Phenomenological Research**, [S. l.], v. 55, n. 4, p. 895, 1995. DOI: 10.2307/2108339.

BRANDOM, Robert. **Articulating reasons**: an introduction to inferentialism. Cambridge: Harvard university press, 2000.

BRANDOM, Robert. **Making it explicit**: reasoning, representing, and discursive commitment. 4th ed. Cambridge, USA: Harvard Univ. Press, 2001.

BRANDOM, Robert. **Tales of the mighty dead**: historical essays in the metaphysics of intentionality. Cambridge, USA: Harvard University Press, 2002.

BRANDOM, Robert. From a critique of cognitive internalism to a conception of objective spirit: reflections on Descombes' Anthropological Holism: Symposium: Vincent Descombes, The Mind's Provisions. **Inquiry**, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 236-253, 2004. DOI: 10.1080/00201740410006357.

CASSIRER, Ernest. **Ensaio sobre o homem**: introdução da filosofia da cultura humana. 2. ed. [S. l.]: WMF Martins Fontes, 2012.

CASSIRER, Ernst. **The philosophy of symbolic forms**. London New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2019.

FERREIRA, G. A Cultura como Espaço Lógico de Razões: Contribuições da concepção inferencialista de racionalidade ao problema da razão pública, **Esferas**, 2025. No prelo.

SELLARS, Wilfrid. Inference and meaning. **Mind**, [s. l.], v. 62, n. 247, p. 313-338, 1953.

SELLARS, Wilfrid. **Empiricism and the philosophy of mind**. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1997.

SELLARS, Wilfrid. Philosophy and the Scientific Image of Man. In: SELLARS, Wilfrid. **In the space of reasons: selected essays of Wilfrid Sellars**. Cambridge, USA: Harvard University Press, 2007. p. 369-410.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, Ernst. **Symbol, myth, and culture**: essays and lectures of Ernst Cassirer, 1935-1945. New Haven: Yale Univ. Pr, 1979.

CASSIRER, Ernst. **The logic of the cultural sciences**: five studies. New Haven: Yale Univ. Press, 2000.

DASCAL, Marcelo. The balance of reason. *In*: VANDERVEKEN, Daniel (org.). **Logic, thought and action**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2005. p. 27–47. DOI: 10.1007/1-4020-3167-X_2. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/1-4020-3167-X_2. Acesso em: 25 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Seminário de Dissertação**

Semestre: 2025/1

Carga horária: 45h

Créditos: 03

Professor: Matheus de Mesquita Silveira

Código da disciplina: MS 122739

EMENTA

A disciplina tem como objetivo orientar os estudantes na elaboração da dissertação de mestrado em filosofia, abordando desde os aspectos metodológicos da escrita filosófica até a construção estruturada do argumento central. Iniciar-se-á com uma introdução à metodologia e composição da dissertação, seguida pelo desenvolvimento progressivo do sumário e do primeiro capítulo, com discussões críticas e revisões colaborativas. Serão exploradas as especificidades da escrita acadêmica, incluindo a estrutura da introdução, revisão de literatura e estratégias para aprimoramento da clareza e coerência argumentativa. Além disso, a disciplina abordará mecanismos de revisão textual e técnicas de escrita analítica para o refinamento do trabalho acadêmico. Também serão discutidos métodos qualitativos e empíricos na pesquisa filosófica, proporcionando uma perspectiva interdisciplinar sobre as metodologias empregadas na produção acadêmica em filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina aborda a escrita acadêmica da dissertação de mestrado em filosofia. Iniciar-se-á com a introdução à metodologia da escrita filosófica e à estruturação de dissertações, incluindo a identificação de seus componentes essenciais e a construção do argumento central. Os estudantes desenvolverão e discutirão progressivamente o sumário e o primeiro capítulo da dissertação, com ênfase nas especificidades da escrita filosófica, organização da introdução e revisão de literatura, além do aprimoramento da clareza e coerência argumentativa. Serão exploradas técnicas de escrita analítica, mecanismos de revisão textual e estratégias para o desenvolvimento de um raciocínio filosófico rigoroso. A disciplina também abordará métodos qualitativos e empíricos na pesquisa filosófica, incluindo uma abordagem experimental aplicada diretamente no *International Wolf Center*, proporcionando aos estudantes uma compreensão interdisciplinar sobre diferentes metodologias empregadas na produção acadêmica em filosofia.

Aula 1 (03/04/2025): Introdução da disciplina

- Apresentação do programa da disciplina.
- Introdução à metodologia na escrita de filosofia
- MARTINICH, A. *Philosophical writing: an introduction*. Hoboken: Wiley, 2015. [CAPÍTULO 1: Author and audience]

Aula 2 (10/04/2025): Composição de uma dissertação

- Identificação dos componentes qualitativos da dissertação de filosofia.
- MARTINICH, A. *Philosophical writing: an introduction*. Hoboken: Wiley, 2015. [CAPÍTULO 3: The structure of a philosophical essay, CAPÍTULO 4: Composing]

Aula 3 (17/04/2025): Feriado de Páscoa

- Atividade não-presencial: elaboração do sumário da dissertação com indicação da literatura base.

Aula 4 (24/04/2025): Discussão do sumário e argumento central da dissertação

- Discussão do sumário da dissertação e sua relação com a proposta de projeto.
- Tempo de apresentação e discussão: 20 minutos por estudante.

Aula 5 (01/05/2025): Feriado do Dia do Trabalhador

- Atividade não-presencial: elaboração do sumário expandido da dissertação contendo um texto explicativo apresentando o argumento central de cada sessão.

Aula 6 (08/05/2025): Discussão do sumário expandido e argumento central da dissertação

- Discussão do sumário expandido e organização do argumento central da dissertação.
- Tempo de apresentação e discussão: 20 minutos por estudante.

Aula 7 (15/05/2025): Especificidades da escrita de uma dissertação

- Especificidades que regem a escrita da dissertação de filosofia.
- THOMPSON, P. Thesis and dissertation writing. In: PALTRIDGE, B.; STARFIELD, S. (Eds.). *The handbook of English specific purposes*. John Wiley & Sons, 2013. p. 283–299.

Aula 8 (22/05/2025): Caracterização e papel da introdução de uma dissertação

- Caracterização dos componentes da introdução da dissertação de filosofia
- REEVES, S.; BUCZKOWSKI, B. How do I write an introduction and literature review? *Springer eBooks*, p. 55–67, 2023. [CAPÍTULO 6: How do I write an introduction and literature review?]

Aula 9 (29/05/2025): Caracterização e papel da revisão de literatura de uma dissertação

- Caracterização dos componentes da revisão de literatura da dissertação de filosofia.
- SEECH, Z. *Writing philosophy papers*. Cengage Learning, 2008. [CAPÍTULO 2: Thesis defense papers; CAPÍTULO 3: Special kinds of papers, CAPÍTULO 5: Language; CAPÍTULO 6: Good reasoning]

Aula 10 (05/06/2025): Caracterização e papel da revisão de literatura de uma dissertação

- Caracterização dos componentes da revisão de literatura da dissertação de filosofia.
- MARTINICH, A. *Philosophical writing: an introduction*. Hoboken: Wiley, 2015. [CAPÍTULO 5: Tactics for analytic writing]

Aula 11 (12/06/2025): Mecanismos de revisão de escrita de uma dissertação

- Mecanismos de revisão de escrita e aprimoramento de uma dissertação de filosofia.
- SEECH, Z. *Writing philosophy papers*. Cengage Learning, 2008. [CAPÍTULO 4: Writing and revising the paper]

Aula 12 (19/06/2025): Feriado de Corpus Christi

- Atividade não-presencial: elaboração do primeiro capítulo da dissertação

Aula 13 (26/06/2025): Discussão do primeiro capítulo da dissertação

- Discussão do primeiro capítulo da dissertação e orientações de revisão.
- Tempo de apresentação e discussão: 20 minutos por estudante.

Aula 14 (03/07/2025): Mapeamento do método qualitativo em uma dissertação

- Mapeamento dos componentes metodológicos qualitativos da dissertação de filosofia.
- TERRELL, S. R. *Writing a proposal for your dissertation*. 2. ed. Guilford Publications, 2022. [CAPÍTULO 6: Qualitative research methods]

Aula 15 (10/07/2025): Mapeamento do método empírico-experimental em uma dissertação

- Mapeamento dos componentes empírico-experimentais da dissertação em filosofia [aula realizada diretamente do *International Wolf Center*]
- DE MESQUITA SILVEIRA, M. O lugar da filosofia no século XXI: o método experimental como um olhar ao passado. In: Everaldo Cescon; Idalgo José Sangalli. (Org.). *Filosofia e o mundo da vida*. 1ed. Caxias do Sul: Educs, 2021, v. 1, p. 221-230.
- PRINZ, J. J. Empirical philosophy and experimental philosophy. In: KNOBE, J.; NICHOLS, S. (Eds.). *Experimental philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 189–208.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINICH, A. **Philosophical writing: an introduction**. Hoboken: Wiley, 2015.

PRINZ, J. J. Empirical philosophy and experimental philosophy. *In*: KNOBE, J.; NICHOLS, S. (ed.). **Experimental philosophy**. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 189-208.

REEVES, S.; BUCZKOWSKI, B. **Mastering your dissertation**. [S. l.]: Springer Nature, 2023.

SEECH, Z. **Writing philosophy papers**. [S. l.]: Cengage Learning, 2008.

SILVEIRA, M. de Mesquita O lugar da filosofia no século XXI: o método experimental como um olhar ao passado. *In*: CESCONE, E.; SANGALLI, I. J. (ed.). **Filosofia e o mundo da vida**. 1. ed. Caxias do Sul: Educs, 2021. v. 1, p. 221-230.

TERRELL, S. R. **Writing a proposal for your dissertation**. 2. ed. [S. l.]: Guilford Publications, 2022.

THOMPSON, P. Thesis and dissertation writing. *In*: PALTRIDGE, B.; STARFIELD, S. (ed.). **The handbook of English specific purposes**. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2013. p. 283-299.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRD, A. Kuhn, naturalism, and the positivist legacy. **Studies in History and Philosophy of Science Part A**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 337-356, jun. 2004.

COOK, T. D.; CAMPBELL, D. J. **Quasi-experimentation: design and analysis issues for field settings**. Boston: Houghton Mifflin Company, 2009.

SCHWANDT, T. A. Three epistemological stances for qualitative inquiry: interpretivism, hermeneutics, and social constructionism. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). **The handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publication, 2000. p. 189-213.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Biblioteca da Unisinos. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses da Unisinos**. 31. ed. rev. e mod. São Leopoldo: UNISINOS, fev. 2025. Disponível em: <https://www.biblioteca.asav.org.br/acervo/964576>
Acesso em: 25 mar. 2025.

WILLIAMS, B. A. O. **Ethics and the limits of philosophy**. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1985.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Teorias da Justiça e Direitos Humanos: O HOMO SACER, O ESTADO DE EXCEÇÃO E A GUERRA: interpelação ético-política da testemunha**

Semestre: 2025/1

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Professor: Castor M.M. Bartolomé Ruiz

Código da disciplina: MS 129224_T01 – DT 129247_T01

EMENTA

Vivemos tempos difíceis em que as democracias sobrevivem assombradas por diferentes formas de autoritarismo. Urge desconstruir criticamente os dispositivos através dos quais os novos autoritarismos tentam se legitimar na forma de populismos. Na sombra dos novos autoritarismos atuam várias formas de poder soberano. Seguindo as pesquisas de Giorgio Agambem, teremos de analisar os dispositivos através dos quais o poder soberano permanece inerente ao Estado de direito. Temos de compreender como o poder soberano persiste no Estado de direito, principalmente através do dispositivo da exceção. A exceção é uma prerrogativa do poder soberano que suspende total ou parcialmente o direito e captura a vida humana numa zona de anomia. Toda forma de poder soberano opera produzindo vida nua, ou seja, uma vida vulnerável ao arbítrio violento do poder. Há que se estudar como nos Estados de direito ainda continua a se produzir a figura do campo como espaço anômico criado pelo poder soberano. As vidas do campo são capturadas no vazio do direito cujo vácuo é preenchido pelo arbítrio do poder soberano.

Interessa analisar de modo particular a guerra como um dos dispositivos do poder soberano através do qual a violência se legitima como uma forma de produção de vidas matáveis. A guerra é cada vez mais um dispositivo de policiamento da ordem mundial. Nessa racionalidade, a violência soberana da guerra opera como uma lógica de polícia, podendo matar o inimigo que se considera impertinente para a estabilidade da ordem mundial em curso. Na lógica biopolítica, a guerra tende a operar como dispositivo de controle e policiamento sobre populações dos territórios considerados perigosos para a ordem mundial.

O lado sombrio da guerra aparece nas vítimas. Temos que debruçarmos criticamente no significado ético da produção da vida nua nas vítimas da guerra. A guerra opera como clímax do poder soberano absoluto. As vidas nuas violentadas nas guerras são um *locus* ético diferenciado que interpela o modo de entender a ética formal. As vítimas da violência extrema da guerra demandam um outro olhar ético

que emerge na figura da testemunha. A testemunha é o sobrevivente da violência soberana e o seu testemunho desvela o inominável da dor humana. O seu testemunho apela para a impossibilidade da palavra abranger a realidade vivida e sofrida. A testemunha desvela, na impossibilidade de sua palavra, o lado pervertido de toda violência. Seu testemunho insondável se torna um novo referente ético que denuncia a perversão de toda violência soberana e de toda guerra.

OBJETIVOS

- Estudar como a exceção opera como dispositivo de soberania que ainda assombra as democracias contemporâneas.
- Analisar como a guerra opera como dispositivo biopolítico para governamentalizar a ordem mundial.
- Examinar as pesquisas de Giorgio Agamben a respeito da stase (guerra civil) nas polis antigas, considerando a hipótese do autor de que a stase constituía o elo que conectava a zona cinza da oikos e a polis, da zoe e a bios, nas sociedades gregas.
- Considerar a hipótese de que o estado de exceção moderno incorporou os princípios da guerra civil como paradigma biopolítico de governo.
- Avaliar a hipótese de que na guerra como tecnologia biopolítica de governo, o Estado moderno interliga as técnicas governamentais com os dispositivos da soberania.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Aula. 02 de abril. Introdução Guerras e Capital**
- 2. Aula. 09 de abril. A guerra e o poder**
- 3. Aula. 15 de abril. Estado, máquina de guerra, moeda**
- 4. Aula. 22 de abril. As guerras totais**
- 5. Aula. 29 de abril. As guerras fractais do capital**
- 6. Aula. 07 de maio. Necropolítica, máquinas de guerra e heteronomia**
- 7. Aula. 14 de maio. Estado de exceção como paradigma de governo**
- 8. Aula. 21 de maio. A guerra civil como paradigma político**
- 9. Aula. 28 de maio. Notas sobre a guerra, o jogo e o inimigo**
- 10. Aula. 04 de junho. La guerra civil grega e a representação antropológica do inverso**
- 11. Aula. 11 de junho. Crátilo a prova de *Stasis***
- 12. Aula. 18 de junho. A testemunha**

13. Aula. 25 de junho. A vergonha ou do sujeito

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**: Homo sacer II, I. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

AGAMBEN, Giorgio. **La guerra civil como paradigma político**: Homo Sacer, II, 2. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2017.

AGAMBEN, Giorgio. **Stasis**: la guerra civile come paradigma político: Homo Sacer, II, 2. Torino: Bollati Boringheri, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim**: notas sobre a política. São Paulo: Autêntica, 2015b.

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**: Homo sacer II, I. Boitempo: São Paulo, 2008.

AGAMBEN, Giorgio. Sobre os limites da violência. **Nuovi Argomenti**, [s. l.], n. 17, p. 154-174, 1970.

ALLIEZ, Éric; LAZZARATO, Maurizio. **Guerras e capital**. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martin Fontes, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martin Fontes, 2008

LORAUX, Nicole. La guerra civil grega e a representação antropológica do inverso. *In*: LARAUX, Nicole. **La guerra civil em Atenas**. Madri: AKAL Universitaria, 2008.

MBEMBE, Achille. Necropolitics. **Public Culture**, Durkan, v. 15, n. 1, p. 11 40, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **O uso dos corpos**: Homo Sacer, IV, 2. São Paulo: Boitempo, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A sociedade punitiva**. São Paulo: Martin Fontes, 2015.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martin Fontes, 2008b.

LAZZARATO, M. **O governo do homem endividado**. Trad. Daniel P. P. da Costa. São Paulo: n-1 edições, 2017.

LEÃO, D. F. Sólon e a lei sobre a neutralidade em tempo de stasis. **Ágora**: Estudos Clássicos em Debate, v. 4, Coimbra, p. 25-37, 2002.

LORAUX, N. Oikeios polemos: la guerra nella famiglia. **Studi Storici**, [s. l.], anno 28, n. 1, p. 5-35, 1987.

LORAUX, N. **La città divisa**: l'oblio nella memoria di Atene. Trad. Stefano Marchesoni. Vicenza: Neri Pozza Editore, 2006.

MBEMBE, A. Necropolitics. Trad. Libby Meintjes. **Public Culture**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 11-40, 2003.

MBEMBE, A. **A universalidade de Frantz Fanon**. Lisboa: ArtAfrica, 2011. Disponível em: <http://artafrica.letas.ulisboa.pt/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

MBEMBE, A. Necropolítica, una revisión crítica. In: GREGOR, Helena Chávez Mac (org.). **Estética y violencia**: Necropolítica, militarización y vidas lloradas. México: UNAMMUAC, 2012. p. 130-139.

MBEMBE, A. **Crítica da razão negra**. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1, 2018.

MBEMBE, A. **Políticas da Inimizade**. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1, 2020.

MBEMBE, A. A ideia de um mundo sem fronteiras. Trad. Stephanie Borges. **Revista Serrote**, [s. l.], maio 2019. Disponível em: <https://www.revistaserrote.com.br/2019/05/a-ideia-de-um-mundo-sem-fronteiras-por-achille-mbembe/>. Acesso em: 24 dez. 2020.

MIGNOLO, W. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Trad. Marco Oliveira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 32, n. 94, 2017.

PELBART, P. P. **Vida capital**: ensaios de biopolítica. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.

PELBART, P. P. **O avesso do niilismo**: cartografias do esgotamento. Trad. Por John Laudenberger. São Paulo: N-1 edições, 2013.

PELBART, P. P. **Estamos em guerra**. São Paulo: N-1 edições, maio de 2017.

RUIZ, C. M. M. B. Poder, violência e biopolítica: diálogos (in)devidos entre H. Arendt e M. Foucault. **Veritas**, Porto Alegre, v. 59, n. 1, p. 10-37, jan./abr. 2014.

RUIZ, C. M. M. B. O poder pastoral, a economia política e a genealogia do Estado moderno. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 446, 16 jun. 2014. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5551-castor-ruiz-8>. Acesso em: 23 jun. 2020.

RUIZ, C. M. M. B. Genealogia da biopolítica: legitimações naturalistas e filosofia crítica. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 386, 19 mar. 2012. Disponível em: https://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4308. Acesso em: 1 jul. 2015.

RUIZ, C. M. M. B. **O estado de exceção e a pandemia mascarada**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 13 maio 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598874-o-estado-de-excecao-e-a-pandemia-mascarada-artigo-de-castor-bartolome-ruiz>.

Acesso em: 21 dez. 2020.

RUIZ, C. M. M. B. O campo: o paroxismo da tanatopolítica. **Cadernos IHU**: a sacralidade da vida na exceção soberana, a testemunha e sua linhagem: (re)leituras biopolíticas da obra de Giorgio Agamben, São Leopoldo, ano 10, n. 39, p. 9-20, 2012.

RUIZ, C. M. M. B. A opinião pública nas democracias: espetaculares conexões (im)pertinentes da governamentalidade biopolítica de Foucault e os dispositivos aclamatórios da soberania em Agamben. **Revista Kriterion**, [s. l.], v. 61, n. 146, 2020.

SCHMITT, C. **Teología política**. Trad. Francisco Javier Conde e Jorge Navarro Pérez. Madrid: Editorial Trotta, 2009.

SCHMITT, C. **O guardião da constituição**. Trad. Geraldo de Carvalho. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

SCHMITT, C. **O Conceito do Político**. Trad. Alexandre Franco de Sá. Lisboa: Edições 70, 2019.

SCHMITT, C. **Il concetto discriminatorio di guerra**. Trad. Di Stefano Pietropaoli. Roma: Editori Laterza, 2008.

SCHMITT, C. **Il nomos della terra**: nell diritto internazionale dello “*jus publicum Europæum*”. Trad. Emanuele Castrucci, Milano: Adelphi Edizioni, 1991.

SCHMITT, C. **O nomos da Terra no direito das gentes do jus publicum Europæum**. Trad. Alexandre Franco de Sá *et al.* 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto: ed. PUC – Rio, 2014.

SCHMITT, C. **Teoria do Partisan**. Trad. Geraldo de Carvalho. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

SCHMITT, C. La Dictadura. Traducción del alemán por José Díaz García. **Revista de Occidente SA**, Madrid, 1968.

SCHMITT, C. **Le categorie del “politico”**. Trad. Pierangelo Schiera. Bologna: Il Mulino, 1974.

SCHMITT, C. **Scritti su Thomas Hobbes**. Trad. Carlo Galli. Milano: Giuffrè Editore, 1986.

SANTOS, K. **Guerra e técnica nas perspectivas de Ernst Jünger e Carl Schmitt**. [S. l.: s. n.], [2025?]. Disponível em: https://www.academia.edu/16402827/Guerra_e_t%C3%A9cnica_nas_perspectivas_de_Ernst_J%C3%BCnnger_e_Carl_Schmitt. Acesso em: 23 jun. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais I - Teoria ideal e não ideal: formulações, objeções e possibilidades**

Semestre: 2025/1

Carga horária: 15h

Créditos: 1

Professor: Denis Coitinho Silveira

Código da disciplina: MS 095571_T29 - DT 096498_T29

EMENTA

A distinção entre teoria ideal e não ideal, conforme formulada por Rawls em *Uma teoria da justiça* e retomada em *O direito dos povos*, como entrada para o debate em torno das críticas à relação entre ambas e à excessiva idealidade da teoria ideal, com sua consequente inaplicabilidade às sociedades injustas. A possibilidade de complementaridade entre teorias ideais e não ideais como alternativa à oposição entre ambas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definições das teorias ideais e não ideais propostas por Rawls.
- Apresentação das principais críticas às teorias ideais.
- A relação entre teorias ideais e não ideais como objeção às críticas.
- A possibilidade de complementaridade entre teorias ideais e não ideais como alternativa à oposição entre ambas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLS, Charles W. *Ideal theory as ideology*. **Hypatia**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 165-184, Summer 2005.

RAWLS, John. **A theory of justice**. Revised edition. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1999a.

RAWLS, John. **The law of peoples**. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1999b.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RAWLS, John. **O direito dos povos**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

SIMMONS, A. JOHN. Ideal and nonideal theory. **Philosophy & Public Affairs**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 5-36, 2010.

VALENTINI, Laura. On the apparent paradox of ideal theory. **The Journal of Political Philosophy**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 332-355, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARRELLY, Colin. Justice in ideal theory: a refutation. **Political Studies**, [s. l.], v. 55, p. 844-864, 2007.

FREEMAN, Samuel. Ideal theory, political liberalism, and the well-ordered society. **Journal of Social Philosophy**, [s. l.], v. 55, n. 2, p. 278-298, 2023.

HÄNEL, Hilke C.; MÜLLER, Johanna M. (org.). **The Routledge handbook of non-ideal theory**. New York: Routledge, 2024.

HORTON, John. What might it mean for political theory to be more ‘realistic’? **Philosophia**, [s. l.], v. 45, p. 487-501, 2017.

MILLS, Charles W. **Black rights/white wrongs: the critique of racial liberalism**. New York: Oxford University Press, 2017.

MILLS, Charles W. **Theorizing racial justice**. Salt Lake City: The Tanner Lectures on Human Values, 2020. Disponível em: <https://tannerlectures.org/lectures/theorizing-racial-justice/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RAWLS, John. **Justice as fairness: a restatement**. Cambridge, USA: Harvard University Press, 2001.

RAWLS, John. **A justiça como equidade: uma reformulação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RAWLS, John. **Political liberalism**. Expanded edition. New York: Columbia University Press, 2005.

RAWLS, John. **O liberalismo político**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SEN, Amartya. **The idea of justice**. Cambridge, USA: Harvard University Press, 2009.

STEMPLOWSKA, Zofia; SWIFT, Adam. Rawls on ideal and nonideal theory. In: MANDLE, Jon; REIDY, David A. **A companion to Rawls**. Hoboken: Wiley-Blackwell. p. 112-127.

MANDEL, Jon; VALENTINI, Laura. Ideal vs. non-ideal theory: a conceptual map. **Philosophy Compass**, [s. l.], v. 7, n. 9, p. 654-664, 2012.

VITA, Álvaro de Vita. Por que uma teoria ideal da justiça? **Voluntas**, Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 1-33, 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais II – Juventudes, geopolítica e o futuro comum. Ideias para adiar o fim do mundo**

Semestre: 2025/1

Carga horária: 30h

Créditos: 2

Área temática: Filosofia; Ciências Humanas e Sociais; Antropologia; Relações Internacionais (inter/transdisciplinar)

Professor: Denis Coitinho Silveira

Código da disciplina: MS 095572_T47 - DT 096499_T48

EMENTA

A atividade configura-se como um espaço de reflexão acerca de ideias que promovam a construção de um projeto transdisciplinar de futuro comum a partir dos desafios climáticos, socioeconômicos, políticos e teológicos contemporâneos. Para tanto, enfatiza a importância do pensamento filosófico-teológico como fator essencial para a (re)construção de uma sensibilidade alinhada com os desafios e clamores da Terra, compreendendo a gravidade e complexidade da crise social e ambiental contemporânea e seus impactos na linguagem e organização científica, social e política da sociedade. A partir dessas perspectivas, busca-se focar o protagonismo das juventudes. Elas enfrentam uma sociedade que precisa decidir entre implementar uma política que valorize os saberes ecológicos, o cuidado com as vidas, com a Terra, ou seguir com uma economia que gera destruições sistemáticas da biodiversidade, desigualdades sociais e individualização. Será possível pensar em políticas progressistas e em um futuro comum, ou essas questões hoje geram desencantamento entre os jovens? E, tudo isso, pensado diante dos relevantes movimentos geopolíticos contemporâneos e seus principais impactos na construção de um futuro comum e sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Encontro 1:

08/05 - 10h às 12h

Economia Donut. Como superar paradigmas ultrapassados

Profa. Dra. Kate Raworth – Doughnut Economics Action Lab – DEAL – Inglaterra

Encontro 2:

15/05 – 10h às 12h

Do extrativismo à transição ecológica. Territorialidades e resistências latino-americanas

Raúl Zibechi – Jornalista – Uruguai

Encontro 3:

22/05 – 10h às 12h

Relações entre masculinidades e a extrema direita. Manosfera, redes sociais e articulações políticas

Profa. Dra. Elisa García Míngo – Universidad Complutense de Madrid – Espanha

Encontro 4:

27/05 – 10h às 12h

A erosão do Ocidente e o futuro do sistema internacional

Fabian Scheidler – escritor, jornalista e filósofo – Alemanha

Encontro 5:

03/06 – 10h às 12h

A juventude brasileira e o trabalho no tráfico de drogas. Pauperização e violência

Profa. Dra. Ana Paula Galdeano Cruz – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP

Encontro 6:

05/06 – 10h às 12h

A nova história da energia. Um debate sobre os limites planetários na sociedade capitalista

Prof. Dr. Jean-Baptiste Fressoz – CNRS e EHESS – França

Encontro 7:

12/06 – 10h às 12h

Sul Global. Projetos, demandas e perspectivas na arena do poder mundial

Dra. Alexandra Sitenko – Consultora política e pesquisadora independente – Alemanha

Encontro 8:

26/06 – 10h às 12h

A juventude europeia e suas articulações políticas em tempos de profundas desigualdades

Profa. Dra. Katherine Smith – University of York – Reino Unido

Encontro 9:

01/07 – 10h às 12h

A Guerra de Trump. Desequilíbrios internos e caos internacional

Manlio Graziano – estudioso italiano especializado em geopolítica e geopolítica das religiões

Encontro 10:

03/07 – 10h às 12h

Ecoansiedade, frustração e negacionismos. As juventudes e a catástrofe climática

Prof. Dr. Marc Williams – Cardiff University – Reino Unido

Encontro 11:

08/07 – 10h às 12h

Juventudes na policrise. Resiliência, colapso e oportunidade

Prof. Dr. Daniel Hoyer – SoDy, Seshat e George Brown College – Canadá

Encontro 12:

10/07 – 9h às 11h

Encontro para encaminhar atividade final da atividade acadêmica

Prof. Dr. Lucas Henrique da Luz – IHU/Unisinos

Objetivos desta atividade acadêmica:

Objetivo geral

Debater ideias que promovam a construção de um projeto transdisciplinar de futuro comum a partir dos desafios climáticos, socioeconômicos e geopolíticos, enfatizando o protagonismo das juventudes e os relevantes movimentos geopolíticos contemporâneos.

Objetivos específicos

- Compreender a gravidade e complexidade da crise social e ambiental contemporânea e seus impactos na linguagem e organização científica, social e política da sociedade;
- Propor diretrizes sociopolíticas e científicas para o contexto de catástrofe climática e a construção de um futuro comum;
- Enfatizar a importância do pensamento filosófico-teológico como fator essencial para a (re)construção de uma sensibilidade alinhada com os desafios e clamores da Terra;
- Compreender os recentes movimentos geopolíticos, os impactos do multilateralismo e as possibilidades inerentes aos processos de desocidentalização por meios econômicos, políticos e culturais para a construção de um futuro comum e sustentável;
- Compreender as causas, relações e interseccionalidades entre os ressentimentos sociais das juventudes e os projetos políticos;
- Analisar as dinâmicas socioeconômicas neoliberais e seus efeitos no mercado de trabalho e na reprodução social e material dos jovens;
- Refletir o uso das tecnologias digitais, seus impactos na organização e sociabilidade das juventudes e a transformação no senso de tempo e espaço das novas gerações.
- Debater a centralidade dos jovens nos projetos sobre o futuro da sociedade e sua importância na reprodução ecológica do planeta.

AVALIAÇÃO

- 75% de frequência nas conferências e avaliação de um breve ensaio acadêmico em que a aluna/o aluno relaciona algumas das temáticas das conferências com o seu tema de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATOUR, Bruno. **Onde aterrar?** Como se orientar politicamente no antropoceno. São Paulo: Bazar do Tempo, 2020.

RAWORTH, Kate. **Economia Donut:** uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

SCHEIDLER, Fabian. **El fin de la megamáquina:** história de una civilización en vías de colapso. Barcelona: Editora Icaria, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANERJEE, Abhijit V.; DUFLO, Esther. **Boa economia para tempos difíceis.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

CESARINO, Leticia. **As plataformas digitais estão na ponta de lança do projeto da extrema-direita:** a privatização de tudo. [Entrevista cedida a] IHU. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 26 jun. 2024. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/640008-as-plataformas-digitais->

estao-na-ponta-de-lanca-do-projeto-da-extrema-direita-a-privatizacao-de-tudo-entrevista-especial-com-leticia-cesarino. Acesso em: 19 mar. 2025.

ESPOSITO, Roberto. **Os jovens sem as palavras**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 22 out. 2024. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/645026-os-jovens-sem-as-palavras-artigo-de-roberto-esposito>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FRASER, Nancy. **A crise do cuidado vista a fundo**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 12 jun. 2024. Texto publicado por Outras Palavras em 23 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/632688-a-crise-do-cuidado-vista-a-fundo-artigo-de-nancy-fraser>. Acesso em: 19 mar. 2025.

GARCIA, Lucia. **O drama dos jovens de hoje que viveram o melhor e o pior do Brasil**. [Entrevista cedida a] IHU. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 07 out. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/613501-o-drama-dos-jovens-de-hoje-que-viveram-o-melhor-e-o-pior-do-brasil-entrevista-especial-com-lucia-garcia>. Acesso em: 19 mar. 2025.

GRABOWSKI, Gabriel. **Juventude não é preguiçosa, ela pensa o mundo diferente**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 07 set. 2024. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/643327-a-juventude-nao-e-preguicosa-ela-pensa-o-mundo-diferente-artigo-de-gabriel-grabowski>. Acesso em: 19 mar. 2025.

IGREJA CATÓLICA. Papa (1936-2025: Francisco). **Carta Encíclica Laudato Sí**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

LAZZARIN, Flávio. **Para onde vai o Ocidente?** São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 05 out. 2023. Artigo publicado por Settimana News em 04 de outubro de 2023. Tradução: Luisa Rabolini. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633002-para-onde-vai-o-ocidente-artigo-de-flavio-lazzarin>. Acesso em: 19 mar. 2025.

NUNES, Rodrigo. **As declinações do "empreendedorismo" e as novas direitas**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 20 ago. 2024. Artigo publicado por Nueva Sociedad em 18 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/642562-as-declinacoes-do-empreendedorismo-e-as-novas-direitas-artigo-de-rodrigo-nunes>. Acesso em: 19 mar. 2025.

RAMOS, Alfredo. **O discurso da culpa dos homens, especialmente dos jovens, mobiliza para a extrema-direita**. [Entrevista cedida a] Ana Requena Aguilar. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 08 jul. 2024. Entrevista publicada por El Diario em 25 de março de 2024. Tradução: Cepat. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/637850-o-discurso-culpabilizador-dos-homens-especialmente-dos-jovens-mobiliza-para-a-extrema-direita-entrevista-com-alfredo-ramos>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SILVA, Fernando S. **Tudo está conectado a algo**: o programa teórico e político de Donna Haraway. [Entrevista cedida a] IHU. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 15 set. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/612843-tudo-esta-conectado-a-algo-o-programa-teorico-e-politico-de-donna-haraway-entrevista-especial-com-fernando-silva-e-silva>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ZIBECHI, Raul. **O Ocidente em declínio persiste sendo o modelo.** São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 15 jun. 2024. Artigo publicado por La Jornada em 14 de junho de 2024. Tradução: Cepat. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/640382-o-ocidente-em-declinio-persiste-sendo-o-modelo-artigo-de-raul-zibechi>. Acesso em: 19 mar. 2025.